

MÉTODO CENDES/OPAS

Esse foi o primeiro instrumento de planejamento e programação sistemático aplicado pelos sistemas nacionais de saúde no continente americano. Por meio dele, a prática de programação em saúde foi inaugurada na América Latina.

O método propunha a construção de indicadores para diagnóstico em saúde, com o levantamento e a sistematização de variáveis demográficas, epidemiológicas e sociais, num enfoque descritivo, marcado pelo viés da planificação econômica, operando o cálculo da eficiência, da definição de prioridades, da combinação de recursos e do estabelecimento do prognóstico como elemento importante na determinação dos elementos constitutivos do planejamento.

Houve a criação de instrumentos para definir a priorização de atividades e metas de rendimento, tendo-se um modelo de organização das ações com base na faixa etária e na distribuição em zonas urbanas e rurais, nas taxas de mortalidade para cada uma das enfermidades mais importantes e na demanda por serviços sanitários, e não a partir das necessidades e demandas em saúde da população.

Em outras palavras, o método propunha priorizar danos à saúde com menor custo por morte evitada, como salvar mulheres em idade fértil e crianças e jovens para permitir preservar a força de trabalho necessária para o desenvolvimento dos países.

A proposta foi pensada para que os serviços pudessem priorizar as ações com base nas características demográficas e na situação de saúde da população. Esse é um enfoque basicamente descritivo e fundamentado no levantamento de informações que permitissem a construção de indicadores de saúde.

Mas ainda era um método a ser aplicado nos países subdesenvolvidos para gerenciar os recursos financeiros escassos, sem que se questionassem as limitações desses indicadores, tanto como descritor da realidade de saúde quanto pela dificuldade em explicar a situação epidemiológica encontrada nos territórios.

Nesse método, o papel do planejador era o de encontrar as técnicas mais eficientes para enfrentar as doenças ou problemas de saúde, de acordo com as prioridades determinadas.

Por vários anos, o método foi desse modo difundido e, ainda que sofrendo críticas, tentativas para sua aplicação foram feitas. Esse método, que tem inspiração econômica, fundamentado na eficiência do uso de recursos financeiros, tornou-se referência obrigatória para o planejamento na Atenção Primária à Saúde durante quase uma década na América Latina.



No final da década de 1960, houve descontentamento dos planejadores com o esse método, pelas dificuldades para a sua aplicação, porque políticos e administradores não seguiam os planos elaborados, e sobretudo, devido a críticas às teorias desenvolvimentistas e ao planejamento econômico, decorrentes da situação político-econômica dos países latino-americanos, que produziram o descrédito para o seu uso.

